



Revista JRG de Estudos Acadêmicos

ISSN: 2595-1661

Tramitação Editorial:

Data de submissão (recebimento): 10/08/2019.

Data de reformulação: 10/09/2019.

Data de aceitação (expedição de carta de aceite):
10/10/2019.

**Data de disponibilização no site
(publicação): 10/11/2019.**

Editor Responsável: Me. Jonas Rodrigo

**A REALIDADE DO SISTEMA PÚBLICO DE ASSISTENCIA AO IDOSO: UM
PANORAMA PSICOSSOCIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE BRASÍLIA¹.**

***The Reality of the Public Assistance System for the Elderly: A Psychosocial
Overview of Brasilia Metropolitan Region.***

***La Realidad del Sistema de Asistencia Pública para Personas Mayores: Una Visión
Psicosocial de la Región Metropolitana de Brasilia.***

*Me. Beatriz Amália Albarello²
Elismar Telma de Souza³
Marcos da Silva A. Batista⁴*

Resumo

O serviço de atendimento à comunidade de idosos na região metropolitana de Ceilândia tem sido pauta de discussões sociais sobre a precariedade e falta de recursos públicos para atender o quantitativo da região. Neste panorama, investigou-se a realidade das instituições de longa permanência, de natureza pública, privada e institutos religiosos, a fim de verificar as ações preventivas e paliativas do sistema de atendimento físico, psíquico, social e emocional. Observou-se que os idosos dos serviços de longa permanência em instituições públicas apresentaram sentimentos contraditórios de bem-estar e sofrimento psíquico, em

¹ © Todos os direitos reservados. A Revista JRG de Estudos Acadêmicos, bem como a Editora JRG (mantenedora do periódico) não se responsabilizam por questões de direito autoral, cuja responsabilidade integral é do(s) autor(es) deste artigo. A revisão linguística e metodológica deste artigo foi feita pelo(s) autor(es) deste artigo.

² Mestre(a) em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Docente do Centro Universitário Instituto Superior de Brasília e da Universidade Católica de Brasília.

³ Discente em Psicologia do Centro Universitário Instituto Superior de Brasília.

⁴ Discente em Psicologia do Centro Universitário Instituto Superior de Brasília.

detrimento do sentimento de solidão e abandono pela ausência familiar em seu cotidiano e precariedade dos serviços ofertados. Em contrapartida, os idosos de instituições privadas e religiosas verbalizam o sentimento de vazio ocasionado pela convivência diária dos familiares, contudo as atividades recreativas e sociais os mantêm vivos e emocionalmente estável. Este trabalho é relevante para a comunidade idosa na compreensão dos gargalos sociais, no âmbito do direito legal do idoso, na garantia de direitos à moradia, alimentação e habitação. Objetivou-se apresentar um panorama da perspectiva prática das ações de acolhimento, recreação e repouso de idosos em situações de vulnerabilidade e risco social no contexto institucional, uma vez que o abandono familiar é uma das causas que afetam a saúde física e psicossocial, desencadeando doenças como ansiedade e depressão. Sob a ótica social, é fundamental a discussão das políticas públicas de assistência social, no que tange o serviço de atendimento à comunidade de idosos, tendo em vista que a população Brasileira está envelhecendo, e este tema tem sido negligenciado pelos órgãos responsáveis de saúde pública. Para a comunidade científica, o estudo é significativo como norteador de futuras pesquisas na área social. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória acerca do campo investigado.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Instituições de Longa Permanência. Idosos. Saúde. Bem-Estar psicossocial.

Abstract

The care service to the elderly community in the metropolitan region of Ceilândia has been the subject of social discussions about the precariousness and lack of public resources to meet the region's quantity. In this scenario, we investigated the reality of long-term public and private institutions and religious institutes, in order to verify the preventive and palliative actions of the physical, psychic, social and emotional care system. It was observed that the elderly of long-term services in public institutions had contradictory feelings of well-being and psychological distress, to the detriment of the feeling of loneliness and abandonment by the absence of family in their daily lives and precariousness of the services offered. In contrast, the elderly in private and religious institutions verbalize the feeling of emptiness caused by the daily living of family members, but the recreational and social activities keep them alive and emotionally stable. This work is relevant for the elderly community in understanding social bottlenecks, within the legal right of the elderly, in guaranteeing rights to housing, food and housing. The objective was to present an overview of the practical perspective of the actions of welcoming, recreation and rest of the elderly in situations of vulnerability and social risk in the institutional context, since family abandonment is one of the causes that affect physical and psychosocial health, triggering diseases like anxiety and depression. From the social point of view, the discussion of public social assistance policies regarding the care service to the elderly community is fundamental, given that the Brazilian population is aging, and this theme has been neglected by the responsible public health agencies. . For the scientific community, the study is significant as a guide for future research in the social area. It is a descriptive and exploratory research about the investigated field.

Keywords: Public policy. Long Term Institutions. Seniors. Health. Psychosocial well-being.

Resumen

El servicio de atención a la comunidad de ancianos en la región metropolitana de Ceilândia ha sido objeto de debates sociales sobre la precariedad y la falta de recursos públicos para satisfacer la cantidad de la región. En este escenario, investigamos la realidad de las instituciones públicas y privadas e institutos religiosos a largo plazo, a fin de verificar las acciones preventivas y paliativas del sistema de atención física, psíquica, social y emocional. Se observó que los ancianos de servicios a largo plazo en instituciones públicas tenían sentimientos contradictorios de bienestar y angustia psicológica, en detrimento del sentimiento de soledad y abandono por la ausencia de la familia en su vida cotidiana y la precariedad de los servicios ofrecidos. En contraste, los ancianos en instituciones privadas y religiosas verbalizan el sentimiento de vacío causado por la vida diaria de los miembros de la familia, pero las actividades recreativas y sociales los mantienen vivos y emocionalmente estables. Este trabajo es relevante para la comunidad de ancianos en la comprensión de los cuellos de botella sociales, dentro del derecho legal de los ancianos, en la garantía de los derechos a la vivienda, la alimentación y la vivienda. El objetivo fue presentar una visión general de la perspectiva práctica de las acciones de acogida, recreación y descanso de las personas mayores en situaciones de vulnerabilidad y riesgo social en el contexto institucional, ya que el abandono familiar es una de las causas que afectan la salud física y psicosocial, desencadenando enfermedades. como ansiedad y depresión. Desde el punto de vista social, la discusión de las políticas públicas de asistencia social con respecto al servicio de atención a la comunidad de ancianos es fundamental, dado que la población brasileña está envejeciendo, y este tema ha sido descuidado por las agencias responsables de salud pública. . Para la comunidad científica, el estudio es significativo como guía para futuras investigaciones en el área social. Es una investigación descriptiva y exploratoria sobre el campo investigado.

Palabras clave: Políticas públicas. Instituciones a largo plazo. Personas mayores Salud, bienestar psicosocial.

Introdução

O processo de envelhecimento é uma fase natural dos seres humanos, que em seu desenvolvimento traz consigo modificações biopsicossociais. É um processo inevitável do ser humano, e que infelizmente em muitas culturas é visto de maneira negativa, marcado pela deterioração do corpo, de perdas, doenças e pela perda da autonomia. De acordo com Freitas, Queiroz e Sousa (2010), o processo de envelhecimento deverá ser visto em conjunto, pois são modificações que não ocorrem somente no biológico, mas tem impacto social e cultural.

Entende-se que o envelhecimento cause um impacto demasiado no sujeito, enquanto ativo, autônomo, esse processo tende a trazer grandes modificações em estruturais com a rotina diária. Em muitas culturas, a terceira idade é vista com um olhar vazio, ou como um período triste, onde muitos idosos se sentem improdutivos ou até mesmos inválidos. Entende-se que essa etapa é um processo individual que possibilita ao indivíduo vive-la de maneira positiva em muitos aspectos, já que o

envelhecer não significa ausência saúde no contexto geral do desenvolvimento (DAWALIBI et. al., 2013).

Um dos fatores para que a população idosa esteja crescendo é que a expectativa de vida aumentou. A população idosa cresce de maneira significativa a cada ano, de acordo com dados do IBGE verificados no ano de 2017, a população brasileira teve um aumento de 30,2 milhões de idosos, superando os números que se mantinham em 2012 de 4,8 milhões de idosos. De acordo com dados do IBGE (revisão 2018).

O número de idosos no DF no ano de 2060 será a segunda maior dentre as 27 unidades da Federação. Entretanto de acordo com a mesma pesquisa, apesar do crescimento da população idosa, o número de fecundidade tende a diminuir. Com o envelhecimento crescente de parte da população e famílias com menos filhos, é preciso ampliar o olhar para políticas públicas e cuidados de longa duração. Segundo Camarano e Kanso (2010), é possível afirmar que são necessários aumentos nos investimentos direcionados às pessoas da terceira idade, investimentos que excedam a aposentadoria e todos os direitos conquistados para melhorar a condição e qualidade de vida. A legislação brasileira afirma que seja de responsabilidade da família os cuidados com pessoas idosas, mas a realidade se torna outra, pois muitas famílias possuem uma rotina totalmente diferente de um idoso, com crianças pequenas, empregos, cursos/faculdade etc.

Atualmente no Brasil, existem instituições de longa permanência para atender a população idosa, sendo originado de abrigos e asilos. Estas podem ser instituições governamentais com caráter residencial que se destinam a domicílio coletivo de comunidade idosa, com idade superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar. A proposta inicial destes modelos de domicílios era atender e abrigar pessoas em situações de rua ou de baixa renda. Na outra ponta, existem instituições não governamentais, que oferecem serviços de abrigo ou repouso em entidades cristã e, ainda, instituições de caráter privado, que oferecem serviços de longa permanência para acolhimento psicossocial. Neste último caso, em sua maioria, o atendimento ofertado é cobrado e os idosos são agregados voluntariamente em consonância com a decisão familiar. (BENTES, PEDROSO & MACIEL, 2012).

No que tange as instituições não governamentais, existem institutos de caridade cristã ou privada que não substituem as políticas públicas voltadas para as comunidades carentes. Ainda que o processo de envelhecimento seja uma etapa de maiores cuidados, as Instituições de Longa Permanência fornecem uma assistência além de cunho social, mas de uma rede assistencial em saúde (CAMARANO & BARBOSA, 2016). Muitas dessas instituições de longa permanência não são instituições governamentais, a qual muitas cobram taxas altíssimas, com valores inacessíveis para uma população que necessita de cuidados paliativos. Ainda de acordo com o estatuto do idosos os valores facultados não podem exceder a 70% dos benefícios previdenciários do idoso; e conforme dados do Correios Brasileiros (2010) são poucas dessas entidades que possuem convênios ou parcerias com a SEDEST (Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda), dificultando a admissão de idosos que aguardam um lugar para morar. Em 2010 os números de idosos abrigados eram de 561, sendo mais da metade em entidades filantrópicas conveniadas à SEDEST.

O Cuidado Físico, Psicossocial e Emocional de Idosos em Instituições de Longa Permanência.

As pessoas estão vivendo mais comparada há duas décadas, a população de idosos cresceu por motivo de queda na mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em números de idosos (IBGE, 2010). Por esse motivo é preciso melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, tendo em vista que um dos principais problemas nessa fase é a solidão que acomete o idoso com vários problemas de saúde.

De acordo com Dra. Margaret Chan⁵ Ex-Diretora-geral Organização Mundial da Saúde (OMS) O envelhecimento é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares. Com o tempo, esse dano leva a uma perda gradual nas reservas fisiológicas, um aumento do risco de contrair diversas doenças e um declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo. (TEIXEIRA &ORG. 1998).

Segundo Stella e Orgs. (2002), o envelhecimento causa vulnerabilidade significativa como perda de funcionalidades progressivas, aumento da incidência de doenças, a pele é o órgão onde são mais perceptíveis os efeitos do tempo. Nessa fase ocorre o enfraquecimento dos ossos e músculos, há diminuição no olfato, paladar, audição e a visão se torna comprometida. Dentro das alterações de comportamento a demência é uma alteração que modifica o desempenho podendo levar a depressão, confusão mental e a dificuldade de realizar tarefas do dia a dia. Um dos principais sintomas da demência é a perda da memória. Outras doenças como Alzheimer, mal de Parkinson são fatores significantes que comprometem a vida dos idosos.

Para Mazza e Lefevre (2004), as famílias não querem assumir os cuidados com os idosos muitas vezes por conta do trabalho ou pelo fato de se sentirem incapazes de ofertar esse cuidado, os idosos passam a ser mais dependentes demandando atenção integral. Geralmente o cuidador familiar exerce suas atividades sozinhas não tendo ajuda. É chamado de cuidador primário porque tem a responsabilidade total do cuidado. Em Freitas et, al (2010) com a progressiva diminuição do tamanho das famílias, os familiares ficam impossibilitados de prestar assistência necessária a seus idosos, pois necessitam trabalhar, não podendo dar atenção em tempo integral que o caso exige. Nesse contexto as casas de repouso/asilos tornam-se o único recurso para os cuidados dos idosos.

De acordo com a história contemporânea, de acordo com Bentes, Pedroso e Maciel (2012) os asilos eram instituições que serviam de amparo ao idoso, tendo originado pela iniciativa de instituições religiosas ofertando acolhimento às pessoas em condição de pobreza e/ou abandono familiar, tendo a finalidade de oferecer moradia, alimentação e habitação. A maioria das pessoas que atuavam na acolhida era religiosos ligados ao catolicismo. O fornecimento de recursos era motivado por líderes, que não conviviam com os idosos internados. Havia idosos abandonados pela família ou idosos que não tinham parentes e necessitavam de cuidados

⁵ Médica chinesa, ex-diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS).

especiais. Portanto, como não havia uma instituição que as assumisse, eram colocadas nos asilos. Anteriormente os asilos exerciam a função de internação dos idosos, sem pensar nas necessidades e o fortalecimento dos vínculos familiares, naquele período não havia um olhar crítico para essas questões.

Com o aumento da população de idosos que é fato real nos dias de hoje, sob a ótica das modificações culturais, sociais e familiares; tornou-se cada vez mais distante o amparo da família com cuidados aos idosos, mesmos sendo previsto em lei que o cuidado dos idosos seja responsabilidade da família. De acordo com o artigo 3.º do Estatuto do Idoso, Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003, é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

A partir da constituição de 1988 o idoso passou a ser parte das ações do Estado com o dever de oferecer assistência aos idosos, implementando políticas públicas. A Constituição garante o direito universal e integral à saúde que foi validado com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio das Leis Orgânicas da Saúde (8080/90 e 8142/90). As políticas públicas de saúde têm por prática garantir atenção a toda população, por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, garantindo integralidade da atenção, indo ao encontro das diferentes realidades e necessidades de saúde da população e dos indivíduos.

Diante da realidade atual, várias famílias apelam a Instituições de Longa Permanência de Idosos, para que fiquem a cargo com os cuidados dos idosos. Hoje os asilos são chamados de ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso), com uma nova organização de moradia para idosos. ILPI é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº283 (Brasil, 2005) como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania, conforme o Estatuto do Idoso 10741 de outubro de 2003 art. 1º. (CASTRO&DUARTE, 2008).

As Instituições de Longa Permanência têm como função acolher e acompanhar o idoso no seu cotidiano durante seu processo de envelhecimento. A Instituição passa a ser sua família. A Instituição de Longa Permanência colabora para o acolhimento e assistência à pessoa idosa, por outro lado impossibilita o contato social fora da instituição, rompe vínculos familiares. As rotinas do ambiente são severas, não possibilitam o idoso a pensar, agir e ter um comportamento com possibilidades de transformação na qualidade de vida.

Para atender essa demanda houve o surgimento de novos modelos como os serviços de creche para idosos ou Instituições de Curta Permanência para Idoso ou Centros Dia de Idosos, instituições onde não há pernoite. Em Gouvêa e Bertolini (2014) estas instituições têm como objetivo o amparo durante um ou dois turnos, período onde a família não consegue dar atenção e suporte necessário para o idoso, contudo, a creche para idosos tem como finalidade manter os laços familiares no seu cotidiano. Prioriza socialização com outras pessoas e participa de várias atividades oferecidas pela creche.

Dentro desses espaços os idosos têm um acompanhamento por profissionais especializados que atendem as necessidades da população, mantem ativos, buscando tanto a questão física com a saúde mental.

A proposta deste estudo foi analisar o contexto de inclusão de longa permanência, repouso e/ou acolhimento de instituições públicas e privadas da região de Ceilândia/DF, considerada pelo IBGE a mais populosa do DF, por sua diversidade e pelo pouco investimento do governo em relação as pessoas idosas. Segundo os dados da PDAD (Pesquisa Distrital por Amostra de domicílios) 2015, realizada pela CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal) a população urbana estimada da RA (Região Administrativa) Ceilândia (DF) é de 489.351. Do total de habitantes, 46,17% estão na faixa etária de 25 a 59 anos, os idosos, acima de 60 anos, são 16,90%. A população de zero a 14 anos totaliza 20,80%. Destaca-se que nos setores Pôr do Sol e Sol Nascente, o percentual de crianças é mais expressivo, 27,84% e o de idosos menor, 5,69%.

Por ser um processo que envolve diversas mudanças psicológicas, cognitivas e físicas, é necessário identificar como esses idosos se adaptam a um novo ambiente com cuidados e moradia coletiva. Ainda que seja visível a necessidade de políticas públicas que atenda de maneira humanizada e de direito para essa comunidade.

Esse trabalho obteve como objetivo compreender os aspectos físicos e subjetivos o contexto de vivencias, socialização, cuidado e serviços ofertados aos idosos em condições de internação em instituições de Longa Permanência na cidade de Ceilândia/DF com intuito de analisar qual o sentimento dos idosos, no que tange aspectos de bem-estar físico e emocional.

Discussão

Foram realizadas visitas em instituições governamentais e não governamentais da região metropolitana de Ceilândia. Foi observado que os usuários das instituições possuem em sua maioria idade entre 60 (sessenta) a 70 (setenta) anos, do sexo feminino, viúvas, alfabetizados, religiosos cristãos não participantes, em detrimento da dificuldade de deslocamento; e em sua totalidade possuem parentes vivos (filhos, noras, genros) que os visitam com frequência. Sua inserção ao abrigo foi involuntária, isto é, a família que decidiu encaminhá-los à instituição de longa permanência, tendo em vista a dificuldade do cuidado dos familiares. Apesar da variável involuntária de adesão ao sistema, os idosos avaliam a instituição com boas condições físicas, sendo um excelente local de convivência e cuidado.

Foi analisado no estudo que os idosos em situação de precariedade e risco, bem como em condições sociais e econômicas desfavorável, melhora sua qualidade de vida e bem-estar quando convivem em instituições não governamentais de caráter religioso, pois recebem acolhimento e amparo social em abrigos ou casa de repouso. Entretanto, estes usuários não gozam de boa saúde, pois não recebem cuidados médicos em decorrência do ambiente precário, acarretando sofrimento físico e emocional. No caso de instituições governamentais e privadas, o cenário é outro. Na primeira, o panorama é de abandono social, financeiro e cuidados familiares. Na instituição privada, os idosos sentem-se bem

acolhidos pela equipe médica e de cuidados básicos, de atendimento psicossocial e recreativo. Entretanto, avaliam o abandono familiar e a solidão como uma variável significativa que gera sofrimento.

Todas as instituições analisadas ofertam atividades como ginástica laboral, recreação em pátios e banho de sol. A maioria dos usuários participam dessas atividades e relatam preferência em encontros de idosos. No serviço privado, as práticas laborais citadas foram ginástica, fisioterapia e aulas de dança, momento onde acontece maior interação entre os usuários ocorrendo troca de experiências; gostam também dos encontros em festas de idosos que ocorrem com frequência se comparado ao sistema público, favorecendo oportunidades de laços afetivos e de amizade, companheirismo, aumentando desta maneira sua autoestima. Em todas as instituições, os usuários ocupam seu tempo conversando, assistindo televisão, ouvindo rádio ou músicas, cada grupo e suas condições e realidade. No sistema de abrigo público ou instituições cristãs, os usuários participam de atividades domésticas como alternativa de colaboração e atividade laboral.

Em ambos os cenários, foi identificado que a preocupação dos idosos não é com sua condição física, isto é, eles não se preocupam com sua saúde. As estratégias paliativas não reduzem seu sofrimento físico por causa das doenças acometidas pela idade. O que traz qualidade de vida e bem-estar são suas relações afetivas e sociais, fragilizadas pela solidão e abandono familiar, gerando preocupação sobre o desamparo dos parentes e dificuldades de locomoção para modificar sua rotina e melhorar seu emocional. A única alternativa para enfrentamento desta realidade é a afiliação e estreitamento de laços afetivos no ambiente de convivência com companheiros, amigos e parceiros de festas ou conversas.

Considerações Finais

Diante deste panorama precário e investimentos insuficientes pelas entidades públicas, no qual o sistema não atende à demanda de toda a comunidade de idosos da região metropolitana de Brasília, se faz necessário criar estratégias de políticas públicas para mitigar as problemáticas ocasionadas por essa realidade social de desamparo, abandono e descaso do poder público com pessoas que contribuíram significativamente para o crescimento e desenvolvimento do Distrito Federal, cada um sua época e habilidades.

Se considerarmos o crescimento desenfreado e desestruturado da região de Ceilândia, podemos destacar que a precariedade dos serviços não favorece o bem-estar e a qualidade de vida destes usuários. Pelo contrário, provoca mais dor, descontentamento, revolta e tristeza ocasionando doenças psíquicas como depressão e ansiedade, em detrimento do contexto de repouso e/ou abrigo. Neste caso, o abandono familiar acentua o sofrimento e provoca mais dor e ideação suicida.

Para atenuar este cenário, o governo procura receber estes idosos nos modelos de acolhimento, através serviços de “creche” para idosos ou Instituições de Curta Permanência para Idosos ou Centros Dia de Acolhimento para Idosos, sendo instituições que não contempla o programa de pernoite ou repouso.

Em todo o caso, essas propostas são ações paliativas e não preventivas de bem-estar social. No geral, os usuários dos serviços ofertados pelo Governo apresentam narrativas sobre o descaso com a população idosa, que se sente improdutiva, desvalorizada, desqualificada e insignificante em todos os contextos, como familiar, geográfico, laboral e social.

Referências

BENTES, A. C. O.; PEDROSO, J. S.; MACIEL, C. A. B. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. **Aletheia**, Canoas, n. 38-39, p. 196-205, dez. 2012.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 27, n. 1, p. 232-235, June 2010.

CAMARANO, A.A& BARBOSA, P. Instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil: do que se está falando? *In* ALCANTARA, A.O.; CAMARO, A.A; GIACOMIN, K. C. ET AL. **Política Nacional do Idoso: Velhas e Novas Questões**. Revista eletrônica *online*. Capítulo 20. Pp. 479-514. Rio de Janeiro, 2016.

CASTRO, A.L.S. & DUARTE, Y.M. **Relatório de Inspeção a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)**. Brasília 2008.

DAWALIBI, N. W. *et al*. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, Sept. 2013.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, June 2010.

GOUVÊA J.A.G. & BERTOLINI, S.M.M.G **IDOSOS de instituições de Curta Permanência: Perfil e influência da dança sênior nos parâmetros emocionais, motores e domínios de qualidade de vida**. 119fls dissertação (mestrado em promoção da saúde) - Centro Universitário Cesumar. Maringá, 2014.

MAZZA, M.P.R & LEFEVRE, F. **A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso**. Saúde soc. [*online*]. *SciELO*. vol.13, n.3, pp.68-77. São Paulo/SP: 2004

STELLA, F; Gobbi, S; Corazza D. I., & Costa, J. R. **Depressão no idoso: Diagnóstico, tratamento e Benefícios da Atividade Física**. Motriz, Rio Claro/RJ, 91-98. 2002.

TEIXEIRA, L; Anderson, M.P; Assis, M.d. Pachc, L.C; Silva, E.A; Menezes, I.S;
Motta, L. **Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade.** Textos
Envelhecimento v.1 n.1 Rio de Janeiro nov. 1998.